

A prática como componente curricular no curso de formação de professores de Biologia: Algumas possibilidades

The practice as a curricular component in the training course for Biology teachers: Some possibilities to operationalize it

Alessandro Tomaz Barbosa

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Alessandro.tomaz3@gmail.com

Suzani Cassiani

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

suzanicassiani@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo compreender, mediante os enunciados dos professores, as atividades referentes à Prática como Componente Curricular (PCC) desenvolvidas em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande. Procurando entender as condições de produção ampla dessa pesquisa, analisamos os documentos do Conselho Nacional de Educação. Em seguida, realizamos questionários e entrevistas com oito professores que atuam ou atuaram nas disciplinas relacionadas à PCC. Adotamos como referencial teórico e metodológico a Análise de Discurso – francesa. Os resultados sinalizam para inúmeras ações referentes à PCC, demonstrando que não existe apenas uma maneira de operacionalizá-la. Neste trabalho, sem a pretensão de criar receitas, sugerimos a criação de uma comissão de PCC e espaços de reflexão e investigação composta por professores e alunos que discutam estratégias para a implementação e operacionalização da PCC nos cursos de formação de professores de Ciências e Biologia.

Palavras-chave: Formação de professores, prática como componente curricular, ensino de Ciências e Biologia.

Abstract

This paper aims to understand, upon the statements of the teachers, activities related to the Practice as Curricular Component (PCC) developed in a Bachelor's Degree in Biological Sciences at the Federal University of Campina Grande. We tried to understand the extensive production conditions of this research analysing the documents of the National Council of Education. Then, we conducted questionnaires and interviews with eight teachers who work or have worked in disciplines related to the PCC. We adopted as theoretical and methodological reference the French Discourse Analysis. The results point to several actions related to the PCC, demonstrating that there is not only one way to operationalize it. In this

work, with no claim to create a model to be follow, we suggest the creation of a committee of PCC and spaces for reflection and investigation made by teachers and students to discuss strategies for the implementation and operation of the PCC in training courses of Science and Biology teachers.

Key words: Teacher training, practice as a Curricular Component, Science and Biology Education.

Introdução

Para Hoepers e Fernandes (2012), se a formação de professores tem sido um desafio constante, agora se torna muito mais significativa, porque estamos enfrentando os desafios de fazer acontecer. Nessa perspectiva, este trabalho consiste em analisar a operacionalização da Prática como Componente Curricular (PCC) num curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

A PCC foi introduzida nos currículos dos cursos de licenciatura com o intuito de romper com uma formação de professores em que a teoria e a prática são trabalhadas de forma dicotômica. A PCC busca proporcionar, no caso específico dos cursos de formação de professores de Ciências e de Biologia, uma reflexão sobre o conteúdo específico da área que está sendo aprendido pelo graduando e o que será ensinado por este, no momento de sua atuação profissional como professor (BARBOSA; PEREIRA; ROCHA, 2013).

Santos e Lisovski (2011), mediante uma pesquisa qualitativa, utilizando como fonte de informação os trabalhos apresentados nos principais eventos científicos da área (ANPED, ENDIPE e ENPEC, no período de 2002 a 2010) buscaram conhecer quais atividades eram propostas pelas disciplinas relacionadas com a PCC. De um modo geral, perceberam que as atividades são variadas: a) realização de pesquisas em Escolas de Educação Básica; b) análise e elaboração de material didático; c) elaboração de atividades didáticas; d) prática pedagógica nas escolas; e) análise de recursos didáticos; f) elaboração de textos para educação básica; g) realização de seminários; h) projetos interdisciplinares; e i) discussões sobre a prática.

Assim como esses autores, Amaral, Justina e Ferraz (2007) ao analisarem quatro Universidades Públicas (três estaduais e uma federal) identificaram diferentes atividades relacionadas à PCC. Entre as atividades, destacamos a análise de recursos didáticos, tais como: livros, filmes, músicas, jogos; elaboração de textos para a educação básica, entre outros.

Conforme Terrazan et al. (2008), os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e em Física da UFSM apontam que as disciplinas referentes à formação pedagógica, tratam basicamente dos mesmos assuntos que eram abordados no antigo currículo mínimo dos cursos de formação de professores. Esse currículo mínimo foi proposto pelo Parecer CFE 292/62 e orientava para que 1/8 da carga horária total do curso fosse dedicada à formação pedagógica, sendo que faziam parte dessa formação apenas as disciplinas de Psicologia da Educação, de Didática e de Estrutura e Funcionamento de Ensino de 1º e 2º graus.

Diante do desafio de operacionalizar a PCC, levantamos alguns questionamentos: Quais as atividades desenvolvidas referentes à PCC? Como fazer acontecer na prática o que está na matriz curricular? Para tanto, esse trabalho tem como objetivo compreender, mediante os enunciados dos professores, as atividades referentes à Prática como Componente Curricular (PCC) desenvolvidas em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Metodologia

Ao enfocarmos as condições de produção ampla de leitura sobre a PCC, partimos do pressuposto de que a leitura promovida nas IES deve ultrapassar seus muros. Assim, coletamos alguns documentos do Conselho Nacional de Educação (CNE). Com relação às condições de produção estrita, entrevistamos oito professores que atuam ou atuaram nas disciplinas referentes à PCC. Buscando garantir o anonimato e a privacidade dos sujeitos, denominamos os professores como: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8. Para manter o anonimato do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, nessa pesquisa não citaremos o campus universitário.

Nesse trabalho, utilizamos como referencial teórico e metodológico a Análise de Discurso (AD) da linha francesa que tem aportes na obra de Michel Pêcheux. Na perspectiva da AD, o discurso se dá na mediação entre os interlocutores (rompe com o modelo emissor-receptor). Por meio da perspectiva discursiva francesa, nessa pesquisa buscamos analisar as condições de produção dos discursos sobre as atividades propostas pelos professores referentes à Prática como Componente Curricular (PCC) em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), apontando algumas possibilidades de desenvolver esse componente curricular.

As condições de produção dizem respeito à situação na qual o sujeito produz os sentidos. Elas podem ser consideradas em sentido estrito (referem-se ao contexto imediato, às circunstâncias da enunciação) e em sentido amplo (referem-se ao contexto sócio histórico e ideológico) – (ORLANDI, 2012).

Resultados e Discussão

Procurando compreender as condições de produção ampla, analisamos o que dizem os documentos oficiais (pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação - CNE) a respeito da PCC. Segundo os documentos do CNE a PCC:

- [...] trabalha a *reflexão sobre a atividade profissional*, quanto durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional (PARECER CNE/CP 9/2001, p. 23, grifo nosso).
- [...] terá necessariamente a marca dos Projetos Pedagógicos das instituições formadoras, ao *transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas* [...] Uma prática que produz algo no âmbito do ensino [...] Para a formação da *identidade do professor como educador* (PARECER CNE/CP 28/2001, p. 09, grifo nosso).
- São colocados em uso, *no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas* que compõem o currículo do curso (PARECER CNE/CES/15/2005, p. 03, grifo nosso);

Percebemos vários sentidos atribuídos a PCC nas resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE) que estão relacionados a escritos de vários autores da área de educação. Contudo, tanto os pareceres como as resoluções não fornecem exemplos ou mencionam atividades específicas que poderiam ser realizadas para operacionalizar a PCC.

Pereira e Mohr (2013), ao analisarem a legislação existente sobre a PCC, identificaram três pareceres e duas resoluções que tratam sobre o assunto. Analisando esses documentos, as

autoras observaram que eles tratam muito mais do papel da prática ao longo do currículo, em quais momentos ela pode se dar, do que sobre que tipos de atividades poderiam ser feitas para programar a PCC.

Ao reconhecermos que os diferentes sentidos a respeito da PCC nos documentos do CNE têm implicações na prática docente nos cursos de formação de professores, buscamos nessa pesquisa conhecer quais as atividades referentes a PCC são desenvolvidas pelos professores num curso Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG. Seguem abaixo, alguns enunciados sobre as atividades relacionadas à PCC desenvolvidas neste curso.

Eles (alunos) confundem prática de ensino com a prática do laboratório, por exemplo. A prática, né, eu dou zoologia, por exemplo, eu ministro zoologia. Digo: ah, vamos abrir um peixe. Então, a prática, até o professor conseguir ver o que é a prática dentro do curso e sua importância, *o aluno termina imaginando que prática é aquilo de pegar e abrir peixe, olhar uma flor* (P1).

A gente fez pouco laboratório. *A gente fez aula de campo, a gente foi para os sítios aqui na região, a gente foi ver geomorfologia, daqui. As estruturas: rocha, formação rochosa* (P2).

A PCC é muitas vezes considerada *“prática de laboratório, é bancada ou mato”* (P5).

Na busca de compreender o funcionamento desses discursos a respeito da PCC, observamos deslizamento de sentidos sobre a PCC, ou seja, um efeito polissêmico. Podemos evidenciar na fala do professor 2 que a PCC está relacionado a uma prática não educacional. Este sujeito refere-se a PCC como aula de campo, a observação de rochas, atividade comum na Biologia, área que esse sujeito é graduado e realiza pesquisa. Logo, estes sentidos construídos vão além de elaborações individuais, mas resultam de construções sócias históricas perpassadas pela memória discursiva.

Nessa direção, os sentidos atribuídos a uma palavra devem-se às distintas condições de produção e podem ser referidos a diferentes formações discursivas. Orlandi (2012, p. 43) define a formação discursiva como “aquilo que numa formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio- histórica – determina o que pode e deve ser dito”.

A articulação do conhecimento Biológico específico (Botânica, Imunologia, Zoologia, Genética, etc.) com os conteúdos pedagógicos, a necessidade e a oportunidade de pensar tais conteúdos na perspectiva de sua veiculação no contexto educacional podem configurar-se como uma das atividades de PCC (PEREIRA; MOHR, 2013). Nessa perspectiva de prática, o P4 destaca:

[...] digamos assim, durante uma aula de microbiologia, atitudes exemplares e coisas da disciplina que fossem interpretadas *como se o estudante da graduação se transportasse para uma sala de aula*, e ele como professor pudesse fazer a exposição daquele tema de uma forma tranquila, sem que a gente precisasse dizer que parte da aula seria específica da microbiologia, e parte da aula seria prática relacionada a sua produção docente quando você for usar o tema microbiologia (P4).

Durante a pesquisa empírica, uma atividade citada bastante pelos professores é a mostra de Biologia.

Mostra de Biologia, ela é uma atividade ligada à prática de ensino de Biologia IV, onde os alunos, no começo do semestre são orientados a cada um contribuir com uma apresentação na forma de exposição de um tema de Biologia (P5).

Na mostra, participando no seminário, na organização de eventos, [...] (P1).

Além dessas atividades, percebemos inúmeras ações desenvolvidas pelos professores, como: visitas em algumas escolas, fazer maquetes, ministrar aula, feira de ciência, ler um arquivo científico, ver e discutir filmes relacionados a determinado conteúdo, elaborar um plano de aula, estudar as modalidades didáticas, elaboração e execução de projetos para Mostras didáticas ou científicas, fazer um Projeto Pedagógico do Curso (PPC), desenvolver mapas conceituais e aprender sobre os grandes pensadores das Ciências Biológicas.

No *corpus* discursivo dessa pesquisa, percebemos uma preocupação do professor 8 em inserir de imediato o aluno do curso de Biologia no contexto escolar no início do curso: “Se pensou em colocar o aluno para começar a preparar as suas aulas no primeiro período. Eu não faço isso. Eu não concordo, eu não acho que seja o momento” (P8).

Segundo Dutra (2010), é necessário que estejamos atentos na forma como os licenciandos tomam contato com as situações reais de trabalho, pois propor observações e/ou ações diretas dessa realidade, sem uma preparação prévia, tem sido um dos equívocos mais praticados na formação inicial de professores. Enfatizamos que a prática desenvolvida nas escolas, dessa forma, não passa de um mero ativismo inconsequente.

Enfatizamos que a operacionalização da PCC não é ligada, obrigatoriamente, à ida física à escola. Segundo a Resolução CNE/CP 1/2002, a prática “poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos” (p. 6). Nesse contexto, notamos algumas sugestões de como os professores podem abordar e problematizar atividades consideradas “práticas” em suas salas de aula, bem como os meios que permitem “trazê-las contextualizadas” para dentro das salas de aula na academia. Todavia, pelo seu caráter normativo e, portanto, como instrumento de poder, vale salientar que não se deve entender que o documento esgota as possibilidades quanto aos procedimentos e meios indicados, como costuma acontecer quando se lançam diretrizes oficiais (CALVO; FREIRAS, 2011).

Para a operacionalização da PCC em sala de aula, notamos que os professores sugerem mudanças no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG. O professor 5 sugere que:

[...] ao invés de terem esse nome, prática de ensino em Ciências Biológicas, fosse uma coisa mais aplicada, prática em ensino de zoologia, prática em ensino de botânica (P5).

O professor 3 também sugere mudanças no PPC, como observamos no enunciado a seguir:

Atualmente, nesse grupo de estudo que a gente está tendo para renovar, a grande discussão é deixar as práticas como está, como disciplina, ou introduzi-la nas disciplinas que se segue, faz o currículo de zoologia, vamos supor, ecologia, uma parte do Programa da disciplina, dedica a práticas pedagógicas de como ensinar ecologia, porque eu sei que tem algumas instituições que já estão trabalhando desse jeito. Colocar a prática dentro das disciplinas específicas do curso, que eu acho, eu defendo isso (P3).

Possibilidades para operacionalizar a PCC

Ao analisar o funcionamento da PCC nesse curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, percebemos a necessidade desse curso de formação de professores criar espaços de reflexões e investigações que ajudem os alunos e professores a compreenderem o termo PCC, explicitando o que os documentos oficiais dizem a respeito desse tema, para então, poderem se comprometer com o exercício dessa prática nas disciplinas.

Nessa perspectiva, Santos e Lisovski (2011) recomendam:

a criação de uma *Comissão de PCC*, que se encarregue de orientar os demais professores sobre a importância da PCC, sua origem e maneiras de articular a prática com as disciplinas, contribuindo assim, para uma melhoria do processo de formação inicial de professores (p. 10, grifo nosso).

Nessa direção, sugerimos a criação de uma comissão de PCC composta por professores e alunos. A comissão de PCC poderia se reunir para discutir a legislação vigente e buscar alternativas viáveis para implementar e operacionalizar a PCC no curso. Nesse curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que realizamos a pesquisa, destacamos a existência de uma comissão para reelaborar o projeto do curso, denominada de Núcleo Docente Estruturante, composta apenas por professores dessa universidade, sem nenhuma participação dos alunos, além de não envolver todos os docentes envolvidos.

Nessa pesquisa, questionamos os professores sobre a existência de momentos para a discussão da PCC. Percebemos que alguns docentes afirmaram haver espaços para a discussão da prática, no entanto outros dizem que tal espaço inexistente. Entendemos que tal resultado sinaliza a desarticulação do corpo docente, o qual parece estar desenvolvendo iniciativas, porém, isoladas.

A ideia de uma comissão de PCC no âmbito dos cursos, que envolva todos os professores tanto das disciplinas pedagógicas como das disciplinas Biológicas e os alunos é importante para que exista um espaço de reflexão e discussão sobre essa proposta curricular, buscando esclarecer que os desafios para melhoria dos cursos são muito maiores que uma simples reforma curricular, mudanças nas ementas, nos nomes e nas cargas horárias das disciplinas.

Conforme Calvo e Freitas (2011), outra possibilidade para a PCC acontecer nos cursos de licenciatura é a criação de espaços alternativos de formação para uma maior conversa entre os docentes, a fim de “garantir” que a PCC seja realmente contemplada no curso em que eles atuam. Esses autores consideram relevante a criação de comunidades de prática, como espaço de educação continuada para os próprios formadores, para que eles possam compartilhar dúvidas, ideias e conhecimentos sobre a formação docente, de uma forma mais coletiva, já que estas, geralmente, provocam um impacto mais forte nas transformações de práticas sociais e culturais.

Entre as diversas possibilidades que podem contribuir na efetiva operacionalização nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, destacamos algumas propostas:

- Elaborar e executar um seminário amplo no início do semestre sobre a PCC envolvendo todos os docentes e alunos envolvidos no curso;
- Promover uma maior articulação da coordenação, departamento e corpo docente no acompanhamento e socialização das atividades desenvolvidas em cada disciplina;
- Criar uma coordenação específica de PCC que acompanhe de perto a aplicabilidade da PCC por parte dos docentes, dando o suporte no que for necessário;
- Elaborar normas complementares que favoreçam o entendimento da comunidade acadêmica sobre a aplicabilidade da PCC nas diferentes disciplinas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas;
- Planejar projetos de ações para a execução da PCC e que estes projetos sejam criados, discutidos e redimensionados por professores e alunos de forma coletiva.

No caminho percorrido nessa pesquisa, concordamos que a formação docente precisa ser pensada a partir da DCN, que traz em seus textos, discursos que há muito tempo vêm sendo discutidos na área de ensino e educação, mas também “para além” de suas diretrizes legais,

pois as resoluções e pareceres ainda que incorporem discussões presentes na área de educação, não conseguem captar a dinâmica local (IES).

Ao nos fundamentarmos nos pressupostos teóricos e metodológicos da AD, consideramos que qualquer discurso é marcado pela multiplicidade de sentidos possíveis, ou seja, a linguagem não é precisa, nem inteira, nem clara, nem distinta. Se o texto não é transparente, pode existir uma variedade de leitores que podem produzir diferentes interpretações. Ao analisarmos as condições de produção ampla e estrita nessa pesquisa, podemos compreender como vem se configurando nos cursos de formação de professores a lacuna entre o currículo oficial e o contexto da prática.

Considerações Finais

Neste trabalho, sem a pretensão de criar “receitas” ou engessar as ações dos professores das IES, apontamos a necessidade dos cursos de formação de professores discutirem possibilidades de operacionalizar a PCC em sala de aula, junto com os alunos (futuros professores de Ciências e Biologia).

Defendemos que, para a PCC ser implementada efetivamente, é necessário que os docentes do curso de licenciatura, responsáveis por disciplinas compostas por carga horária desse componente curricular, procurem, além de compreender os sentidos da PCC, discutir formas de operacionalizá-la. O comprometimento dos professores em transformar a PCC em ações é fundamental para que esse componente curricular não fique apenas no PPC. Dessa forma, não basta as estruturas curriculares serem modificadas. O comprometimento, a autoavaliação e a autocrítica de todos é fundamental.

Destacamos também que para a operacionalização da PCC torna-se importante o envolvimento da instituição de ensino superior, a elaboração de meios para formar esses docentes, além dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas criarem condições para que a PCC seja operacionalizada nas salas de aula.

Consideramos que as reformas curriculares dos cursos de licenciatura que divergem ou convergem do que é solicitado pela legislação resulta em um “efeito dominó” ou “efeito cascata”, pois a forma como foi alocada a PCC no Projeto Pedagógico do Curso pode refletir no contexto da sala de aula e, conseqüentemente, trazer implicações na formação do futuro professor de Ciências e Biologia.

De um modo geral, limitando-se as informações que temos em mãos, as quais foram tão gentilmente disponibilizadas pelos professores, notamos que no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG pesquisado há um avanço em relação à concepção de formação de professores baseado no modelo 3+1. Se por um lado, os professores já reconhecem a importância e a necessidade de se contemplar a PCC desde o início da formação, por outro há a preocupação de procurarem desenvolver atividades para que isso se efetue.

Agradecimentos e apoios

Ao apoio da CAPES pela concessão da bolsa para a realização dessa pesquisa.

Referências

AMARAL, A. Q.; JUSTINA, L. A. D.; FERRAZ, D. F. **O desenvolvimento da Prática de Ensino na formação inicial de professores de Ciências e Biologia.** In: Anais do VI

Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 26 a 30 de Novembro. UFSC. Florianópolis/BRA, 2007. Anais... Florianópolis, SC: ABRAPEC, 2007.

BARBOSA, A. T.; PEREIRA, M. G.; ROCHA, G. S. D. C.; MOREIRA, M. A. S. P.; SILVA, A. O. Concepção de alunos e professores sobre a prática como componente curricular no curso de formação de professores de ciências e biologia. **Enseñanza de las Ciencias**, v. Extra, p. 270-275, 2013.

BRASIL. CNE/CP 9/2001. **Diretrizes curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. 2001. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 09 de Março de 2013.

_____. Parecer CNE/CP 28/2001. **Dá nova redação ao parecer 21/2001 que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/Arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 20 de Fevereiro de 2013.

_____. Parecer CNE/CES Nº 15/2005. **Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nº1 e 2/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior**. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf. Acesso em: 09 de Março de 2013.

CALVO, L. C. S.; FREITAS, M. A. Prática como componente curricular e sua implementação em sala de aula na visão de formadores de um curso de Letras. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, Maringá, v. 33, n. 2, p. 315-327, 2011.

DUTRA, E. F. **Possibilidades para a articulação entre teoria e prática em cursos de licenciatura**. 2010. 354f. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria. 2010.

HOEPERS, I. S.; FERNANDES, S. R. S. **A prática como componente curricular na representação dos estudantes de licenciatura em matemática: entre o dito e o feito**. In: IX Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul (ANPED SUL), 2012.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: Princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Editora Pontes, 10ª ed. 2012.

PEREIRA, B.; MOHR, A. **A prática como componente curricular: o que diz a legislação**. In: VI Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL); XVI Semana Acadêmica de Ciências Biológicas. 2013.

PÊCHEUX, M. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 4ª ed. 2006.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: Princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 10ª ed. 2012.

SANTOS G. R.; LISOVSKI, L. A. **Prática como componente curricular: análise de trabalhos apresentados no período de 2002 a 2010**. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I Congresso Internacional de Investigación en Enseñanza de las Ciencias. 2011.

TERRAZZAN, E. A.; DUTRA, E. F.; WINCH, P.; G.; SILVA, A. A. Configurações curriculares em cursos de licenciatura e formação identitária de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba. V. 8, n. 23, 2008, p. 71-90.